

ONU alerta os "ricos"

Nova Iorque — Os países industrializados devem manifestar "vontade política" para enfrentar a perigosa situação criada pela dívida externa nos países em vias de desenvolvimento, declarou ontem ante a segunda comissão da assembléia-geral o secretário-geral da ONU, Gabriel Perez de Cuellar.

"A economia mundial não poderia tolerar uma situação sem saída que faz com que as transferências negativas, o protecionismo e os preços muito baixos dos produtos básicos tornem cada vez mais esmagadora a carga da dívida", afirmou o secretário-geral.

Ao referir-se assim às transferências de capital do Terceiro Mundo aos países ricos, às barreiras alfandegárias levantadas contra os produtos que os países em vias de desenvolvimento tentam exportar, e aos preços cada vez mais baixos desses mesmos produtos, Perez de Cuellar denunciou alguns dos elementos básicos que podem ser solutionados com "vontade política".

Além disso, continuou o secretário-geral, "a dívida contribui diretamente para o atual desequilíbrio" entre os países que estão numa situação econômica favorável e aos que não a tem, como provam certos fatos recentes.

Recessão

"A situação da dívida inclusive ameaça tornar-se incontrolável se ocorrer uma recessão nos países industrializados, acompanhada talvez de taxas de juros muito elevadas", advertiu Perez de Cuellar.

Visto que a situação econômica nos países industrializados é satisfatória, "o momento atual é tanto mais propício para abordar com uma maior resolução o problema da dívida externa dos países em desenvolvimento", insistiu.

Ao mesmo tempo, o secretário-geral estimou que a estratégia fundamental para abordar o problema deve consistir em conseguir um maior crescimento econômico, em aportes suplementares de financiamento e em reformas internas nos países devedores.

Entretanto, a conclusão inevitável que se depreende de diversas análises feitas na ONU, é que estes objetivos não poderão ser alcançados "se não se adotarem sem demora medidas mais corajosas para aliviar o peso da dívida e carga de seu serviço".

Experiências

"De acordo com experiências recentes, esse é o único caminho para liberar bastante recursos suplementares para financiar os investimentos necessários para a revitalização do crescimento e do desenvolvimento", disse Perez de Cuellar.

Após destacar que os países industrializados adotaram decisões favoráveis aos países de baixos ingressos, o secretário-geral se referiu aos casos da Argentina, Brasil, México e outros países latino-americanos, ao destacar que os problemas dos países devedores com ingressos médios começam a ser revelados em toda sua amplitude".

Fazendo um enérgico apelo aos países ricos, Perez de Cuellar declarou que o que é desejado sinceramente é "adotar uma nova ótica e novas orientações".

Preocupação

O secretário-geral destacou que praticamente todos os chefes de estado e de governo com os quais se entrevistou durante a

a t u a l s e s s â o d a assembléia-geral, assim

como os dirigentes dos países industrializados, lhe manifestaram sua intensa preocupação diante

do nível crítico alcançado pelo problema.

Tudo isso indica, por sua vez, a gravidade da situação econômica e social

dos países endividados e a tomada de consciência, pelo conjunto da comunidade internacional, da necessidade urgente de enfrentá-la com imaginação e espírito de determinação política", disse Perez de Cuellar.